

BOLETIM ECONÔMICO

PERSPECTIVAS ECONÔMICAS
DA AGROPECUÁRIA NO
MATO GROSSO DO SUL

87^a Edição



Retrospectiva do Agronegócio em 2023.

Na octogésima sétima edição do informativo econômico faremos uma breve retrospectiva do agronegócio brasileiro em 2023, colocando em perspectiva os principais acontecimentos, mudanças de conjuntura, desafios e oportunidades do setor.

O ano de 2023 trouxe muitos desafios para o agronegócio brasileiro, marcando a transição de um período muito positivo, em 2022, com boas perspectivas para os preços nos mercados agropecuários, para um período de intensa queda nos preços dos alimentos.

Essa mudança de conjuntura ensaia sua permanência em 2024, e para entender melhor este fenômeno devemos compreender também como se processaram as mudanças econômicas ao redor do mundo. Lá fora, a inflação galopante, resquício dos anos de pandemia e, em menor grau, de conflitos militares no leste europeu, forçaram a adoção generalizada de políticas econômicas contracionistas, reduzindo a disponibilidade de moeda e crédito em circulação, por meio dos aumentos nas taxas de juros dos títulos públicos, prejudicando a capacidade de importação de diversos blocos de comércio importantes para o agronegócio brasileiro na América do Norte, Europa e Ásia Central. Este quadro de retração econômica impactou com muita força a demanda por commodities agrícolas em todo o mundo.

Com os impactos externos, somados aos problemas internos em nossos mercados, o fenômeno da inflação global pegou o produtor rural brasileiro de surpresa, frustrando as expectativas de um 2023 promissor para o setor. Por aqui, a inflação se mostrou mais moderada. Nos anos de pandemia, as decisões econômicas do governo Bolsonaro priorizaram o controle inflacionário, adotando medidas de contenção da inflação muito antes das demais economias. Como resultado, vivenciamos em 2023 uma queda acentuada nos preços dos grãos cereais e de proteína animal.



BOLETIM ECONÔMICO SRCG

Ao mesmo tempo, a arroba do boi gordo sofreu um duro golpe em 2023 e acumulou queda superior a 30% entre abril e setembro de 2023, passando de R\$ 296,00/@ para R\$ 196,00/@ no período. O fenômeno deflagrou uma crise sem precedentes no setor, que se explica pela confluência de alguns fatores, dentre eles, os embargos às exportações do Brasil para a China e o descarte mais acentuado de matrizes, que disponibilizou no mercado interno uma oferta maior de animais prontos para o abate. Colocando em números, dados do IBGE mostram que no 2º trimestre de 2023 os frigoríficos do país abateram quase 1 milhão de animais a mais do que no 1º trimestre deste ano.

Tivemos também em 2023 um ano de safras recordes, mas repleto de desafios para o produtor rural. O país colheu, segundo a Conab, 320 milhões de toneladas de grãos, dos quais 154,6 milhões referentes à safra de soja e 130 milhões referentes às três safras de milho. Em termos percentuais, tivemos no ano de 2023 uma alta expressiva de 17,4% no total de grãos produzidos no país. Com tamanha produção, o produtor rural teve que lidar com uma alta dos custos, problemas de armazenamento e atrasos nos transportes via portos, advindos da incapacidade logística que o país possui para lidar com os aumentos anuais em nossa produção agrícola.

Estes dois fenômenos, alta produção e baixo escoamento, fizeram com que os preços dos grãos, em especial do milho, caíssem para patamares anteriores a pandemia. A saca de 60 kg de milho, por exemplo, que em 2022 era comumente comercializada acima de R\$ 70,00/saca, passou a ser negociada em 2023 a menos de R\$ 30,00/saca, recuperando-se neste final de ano para patamares próximos à R\$ 50,00/saca, em virtude de um reaquecimento nas importações da China e uma piora das perspectivas de área plantada da cultura em 2024.

O mercado da soja, por sua vez, se manteve um pouco mais perene em relação às oscilações do milho, sobretudo nos mercados de futuros da commodity. No início do ano, em janeiro, o Indicador da soja Esalq/Paranaguá apontava a cotação de R\$ 184,00/saca. Em abril, com os avanços finais da colheita, as cotações caíram para R\$ 134,00/saca. Agora, em dezembro, as cotações seguem se recuperando, em patamares próximos à R\$ 145,00/saca, ainda longe da realidade de preços dos anos posteriores à pandemia, mas ainda é o mercado onde o produtor rural encontra melhores perspectivas para o ano que vem.



@SINDICATORURALCG



WWW.SRCG.COM.BR

Não podemos deixar de mencionar também os problemas com o clima neste início de safra. Em que pese as perspectivas ainda serem muito boas para a safra que se inicia, tivemos no início do plantio uma seca muito intensa em diversas regiões produtoras, em quase todo o país, à exceção da região Sul, que vivenciou, no outro extremo das condições climáticas, inundações e ciclones que resultaram em muitos prejuízos aos produtores rurais daquela região. No centro-norte do país, o tempo quente, falta de umidade e presença de chuvas irregulares assustaram muitos produtores nos primeiros dias de novembro, com diversos relatos de prejuízos em quase todas as regiões do país.

Adiante, em 2024, esperitam os mesmos desafios ao produtor rural. Os problemas de logística e transporte devem prevalecer novamente neste ano safra. Ao mesmo tempo, o fenômeno El Niño ainda é uma incógnita para os especialistas. Não se sabe exatamente quais serão os reais impactos do fenômeno nesta safra. O que se sabe, até o momento, é que os atrasos no plantio da 1ª safra afetaram negativamente as projeções de produção e produtividade para a 2ª safra de milho aqui no Brasil, o que de certa forma pode beneficiar as cotações da commodity em 2024.

Além das já relatadas, existem ainda outras frentes de produtores que também vivenciaram grandes desafios no ano de 2023, seja no mercado de suínos, de ovos ou mesmo no mercado de lácteos, que vive uma das maiores crises de sua história, com quedas acentuadas nos preços do leite pagos ao produtor rural.

Em suma, este foi um ano de muitos desafios e de poucos ganhos para o produtor rural, que anseia adiante por um ano melhor. Nós do Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e Corguinho seguiremos juntos, informando e apoiando o produtor na importante tarefa de produzir alimentos para a nossa população.

Os Dados e informações apresentados neste boletim constituem conteúdo meramente informativo e não devem ser tomados como indicativos de compra e venda de ativos financeiros, ou realização de qualquer tipo de dispêndio ou investimento. Cabe aos leitores a responsabilidade por quaisquer decisões tomadas a partir das informações aqui apresentadas. Assim, recomendamos aos nossos leitores e associados que avaliem com prudência as informações prestadas, buscando sempre tomar as melhores decisões para seu negócio. Com este quadro em mente, vejamos adiante como se comportaram os preços agropecuários na última semana.



SOJA

O mercado futuro da soja apresentou uma semana negativa no mercado internacional. Ao longo da semana os preços do contrato janeiro/2024 oscilaram entre US\$ 13,30/bushel e US\$ 12,93/bushel, fechando a semana em US\$ 13,04/bushel, o equivalente a R\$ 141,74/saca. A taxa de câmbio real/dólar fechou a semana com variação positiva de 1,03%, cotada a R\$ 4,93.

Em Mato Grosso do Sul os preços no mercado físico da soja apresentaram desvalorização. As cotações variaram entre R\$ 125,75/saca (Maracaju) e R\$ 128,75/saca (Campo Grande), fechando a média semanal em R\$ 126,71/saca.

Na Lar Cooperativa de Dourados a cotação da soja fechou a semana em R\$ 119,00/saca.

O mercado segue tencionando os preços com as notícias de recuperação do clima e as possibilidades de recomposição da safra brasileira.

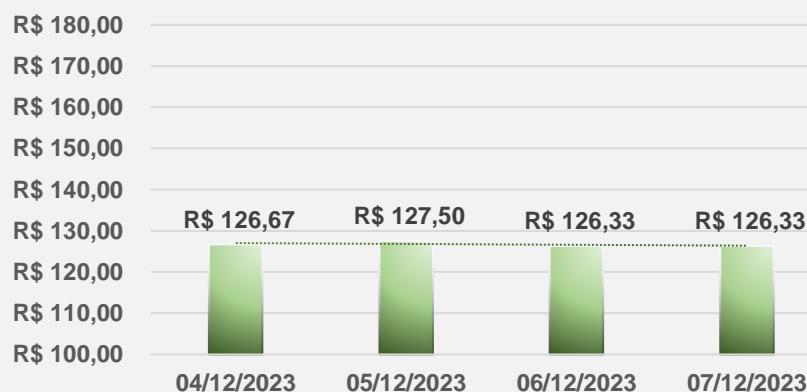
Pesou também em desfavor das cotações o relatório USDA publicado na última sexta-feira, que estimou os resultados da safra brasileira em 161 milhões de toneladas, corte de apenas 2 milhões de toneladas em relação ao último boletim.

Com relação à safra brasileira, a Pátria Agronegócios estima que os trabalhos de semeadura atingiram 88,14% da área projetada no Brasil, ficando abaixo dos 95,83% de média plurianual para o período. Já em Mato Grosso do Sul o plantio segue atrasado, atingindo 97,80% da área projetada no estado, contra 99,36% de média plurianual para o período.



Preços da saca de soja no Mato Grosso do Sul e CBOT				
Cidades	Média Semanal	Preço 07-12-2023	Bolsa Chicago 08-12-2023	
Campo Grande	R\$ 128,75	R\$ 128,00	jan/24	R\$ 141,74
Dourados	R\$ 127,25	R\$ 127,00	mar/24	R\$ 143,81
Maracaju	R\$ 125,75	R\$ 126,00	mai/24	R\$ 145,34
Ponta Porã	R\$ 127,25	R\$ 127,00	jul/24	R\$ 146,08
São Gabriel do O.	R\$ 125,25	R\$ 125,00	Var. Dólar em R\$	
Sidrolândia	R\$ 126,00	R\$ 125,00	01/12	R\$ 4,88
Média Estadual	R\$ 126,71	R\$ 126,33	08/12	R\$ 4,93

Evolução da Média Estadual na Semana



Fonte: Portal Notícias Agrícolas, Portal Investing.



MILHO

Os futuros do milho tiveram uma semana positiva na B3. O contrato janeiro/2024 oscilou entre R\$ 68,96/saca e R\$ 71,55/saca, fechando a semana em R\$ 71,44/saca.

Em Chicago os preços do milho apresentaram alta nas cotações. Ao longo da semana o contrato dezembro/2023 oscilou entre US\$ 4,56/bushel e US\$ 4,72/bushel, fechando a sexta-feira em US\$ 4,66/bushel ou R\$ 54,28/saca.

Nas praças de Mato Grosso do Sul o preço médio da saca de milho apresentou valorização. Ao longo da semana as cotações oscilaram entre R\$ 46,25 (Campo Grande) e R\$ 49,50 (Dourados), fechando a média semanal na casa dos R\$ 47,58/saca.

Na Lar Cooperativa de Dourados a cotação do milho fechou a semana em R\$ 43,30/saca.

A semana fechou novamente com valorizações do milho em todos os mercados, em especial no mercado físico e na B3.

Em Chicago, as cotações foram impulsionadas pela alta de 1,03% na cotação do dólar.

Essas altas tiveram influência principalmente de uma demanda interna aquecida e do excelente desempenho das exportações de milho do país.

Contribuiu também para o cenário altista uma perspectiva mais pessimista em relação aos resultados da 2ª safra de milho em 2024, em função de atrasos no plantio da soja nesta safra, influenciando também as expectativas dos agentes no mercado.



Preços da saca de milho no Mato Grosso do Sul e Futuros

Cidades	Média Semanal	Preço 07-12-2023	Bolsa Chicago 08-12-2023
Campo Grande	R\$ 46,25	R\$ 47,00	dez/23 R\$ 54,28
Dourados	R\$ 49,50	R\$ 50,00	mar/24 R\$ 56,60
Maracaju	R\$ 48,50	R\$ 49,00	mai/24 R\$ 57,88
Ponta Porã	R\$ 47,25	R\$ 48,00	B3 (Pregão)
São Gabriel do O.	R\$ 47,50	R\$ 47,00	08-12-2023
Sidrolândia	R\$ 46,50	R\$ 47,00	jan/24 R\$ 71,44
Média Estadual	R\$ 47,58	R\$ 48,00	mar/24 R\$ 75,53
			mai/24 R\$ 74,60

Evolução da Média Estadual na Semana



Fonte: Portal Notícias Agrícolas, Portal Investing.



LEITE

A cadeia do leite apresenta tendência de queda nos preços pagos ao produtor de leite no Mato Grosso do Sul.

Nos leilões da GDT os preços dos lácteos apresentaram elevação. No leilão de 05/12 o índice registrou variação de 1,6%, cotado a US\$ 3.323/ton. O leite em pó integral registrou variação positiva de 2,10%, passando de US\$ 3.027/ton no leilão de 21/11 para US\$ 3.104/ton no leilão de 05/12.

Dados do CEPEA mostram que a média de preços pagos ao produtor de leite no Brasil apresentou queda de - 4,07%, atingindo a marca de R\$ 1,97 por litro de leite vendido aos laticínios em outubro e recebido em novembro.

No Mato Grosso do Sul os dados da pecuária leiteira disponibilizados pela Famasul e pela Ateg/Senar mostram que os preços médios pagos aos produtores foram de R\$ 1,95/litro para produção entre 0 a 100 litros, de R\$ 2,08/litro para produção entre 100 a 300 litros e de R\$ 2,29/litro para produção acima de 300 litros. Os preços são referentes ao leite vendido no mês de outubro deste ano.

Em novembro o índice do leite (Sefaz/Semagro) apresentou alta de 3,72% nos preços dos lácteos aqui no estado. Para o leite Spot a variação foi de 5,00%. No leite pasteurizado houve queda de -1,41%. Para o leite UHT a variação foi de 7,00%. Já a muçarela operou com alta de 4,31%.

O SRCG realizou uma pesquisa com produtores de leite em diversas localidades do estado e obteve médias de R\$ 1,56/litro na região Norte, R\$ 1,91/litro na região Leste, R\$ 1,78/litro na região do Bolsão, R\$ 1,79/litro na região do Cone Sul, R\$ 1,87/litro na região Sul Fronteira e R\$ 1,80/litro na região de Campo Grande. O levantamento mostrou também que os preços pagos aos produtores se encontram abaixo de R\$ 2,00/litro aqui no estado. Estes preços são referentes ao leite vendido entre setembro/outubro e recebido em outubro/novembro deste ano.

Este cenário apresenta forte viés de baixa nos preços internos do leite e tem como causa fatores como a conjuntura de queda nos preços internacionais, isenção de impostos para importações do Mercosul e queda no poder de compra dos consumidores. Ademais, a essas quedas se somam as recentes elevações nas cotações do milho, que deverão impactar ainda mais os custos de produção e as margens de lucro da atividade.



Variação dos preços pagos ao produtor de leite no MS - Outubro/2023

Levantamento da Ateg/Senar-MS

0 a 100 litros	100 a 300 litros	Mais de 300 litros
R\$ 1,95	R\$ 2,08	R\$ 2,29

Índice Sefaz/Novembro	Relação de troca
3,72%	35,26L = 1 saco de mistura

Levantamento SRCG - Out-Nov/2023

Localidades	Minímno	Máximo	Média
Região Norte	R\$ 1,30	R\$ 1,83	R\$ 1,56
Região Leste	R\$ 1,85	R\$ 2,00	R\$ 1,91
Região do Bolsão	R\$ 1,55	R\$ 2,00	R\$ 1,78
Região do Cone Sul	R\$ 1,35	R\$ 2,13	R\$ 1,79
Região Sul Fronteira	R\$ 1,75	R\$ 2,10	R\$ 1,87
Região de Campo Grande	R\$ 1,50	R\$ 2,39	R\$ 1,80

Preços no 345º Leilão GDT - 05/12/2023

Média dos Lácteos	US\$ 3.323/ton.
Vol. Negociado	34,11 mil ton.
Leite em pó integral	US\$ 3.104/ton.
Leite em pó desnatado	US\$ 2.671/ton.
Queijo	US\$ 3.986/ton.
Manteiga	US\$ 4.936/ton.
Var. Índice GDT	1,6%

Fonte: Sistema Famasul, Sefaz/Semadesc, Milkpoint Mercado, Global Dairy Trade, Senar-MS, SRCG.



BOVINOS

O mercado físico da carne bovina em Mato Grosso do Sul apresentou estabilidade nos preços da arroba do boi gordo e da vaca gorda. O preço obtido foi de R\$ 230,00/@ do boi gordo e R\$ 212,00/@ da vaca gorda. Esses preços são à vista e livres de impostos. As diferenças de cotação são reflexo de fatores existentes da porteira para fora, que interferem no mercado e alteram os preços nas diferentes regiões do estado.

Dados da logística de fretes divulgados pela Conab no mês de julho mostram que cargas originadas da região leste do estado com destino a região metropolitana de São Paulo (SP) circularam na casa dos R\$ 0,26 por km/ton. Já os fretes que partiram da região centro norte do estado circularam na casa dos R\$ 0,23 por km/ton. Na região sudoeste os fretes circularam na casa dos R\$ 0,21 por km/ton. Esses valores são recorrentemente atualizados pelas transportadoras de acordo com os reajustes nos custos e no preço do óleo diesel. Na relação de venda aos frigoríficos o produtor não costuma pagar pelo frete, mas leva esses valores em conta para estabelecer a viabilidade dos preços ofertados pelos frigoríficos de sua região.

No mercado de reposição os preços apresentaram variações em alguns dos segmentos. Foram verificadas quedas apenas no mercado da Vaca Magra (-0,77%). Já as altas foram verificadas nos mercados da Bezerra (2,90%), Boi Magro (2,85%), Novilha (6,95%), Garrote (2,53%) e Bezerro (2,50%).

A relação de troca dos terminadores apresentou variação. Considerando um animal com 18 arrobas e o preço médio de R\$ 230,00/@, a relação de troca passou de 1,72 bezerros por boi gordo para 1,68 bezerros por boi gordo nesta semana.

Com a proximidade das festividades de final de ano e o pagamento do 13º salário o mercado bovino esboçou reação nos preços. Apesar das escalas de abate mais confortáveis nos grandes frigoríficos, existe pressão de compra de frigoríficos menores, que auxiliaram na recuperação das cotações. No mês de dezembro o indicador Boi Gordo Cepea/B3 acumula alta de 3,44%.



Preços médios de nelores - Reposição Mato Grosso do Sul - 08/12/2023

Machos	Preço/cab (R\$)	Peso (kg)	Preço/kg
Bezerro	R\$ 2.460,00	240	R\$ 10,25
Garrote	R\$ 2.922,00	300	R\$ 9,74
Boi Magro	R\$ 3.215,00	375	R\$ 8,57
Fêmeas	Preço/cab (R\$)	Peso (kg)	Preço/kg
Bezerra	R\$ 1.775,00	210	R\$ 8,45
Novilha	R\$ 2.171,00	270	R\$ 8,04
Vaca Magra	R\$ 2.461,00	330	R\$ 7,46

Levantamento de preços da arroba - MS

Preços	24/11/2023	01/12/2023	08/12/2023
Boi Gordo	R\$ 225,00	R\$ 230,00	R\$ 230,00
Vaca Gorda	R\$ 210,00	R\$ 212,00	R\$ 212,00

Fonte: Scot Consultoria, JBS, Marfrig.



SUÍNOS



O mercado de suínos apresentou alta na segunda semana do mês de dezembro. No Mato Grosso do Sul os preços pagos ao produtor de suínos estabeleceram a média de R\$ 6,20/kg vivo na última semana, com alta de 0,16% em relação à média dos preços no Brasil. O indicador mostra que o movimento geral do mercado é de ligeira alta em função de uma maior demanda com as comemorações de final de ano, além de custos mais elevados em função de recuperação nos preços do milho.

Com relação às exportações do estado, dados do Ministério do Desenvolvimento mostram que no mês de outubro foram exportadas 1.919 toneladas de carne suína, totalizando US\$ 3,07 milhões.

Na cotação atual a relação de troca Suíno/grãos é de 2,94 kg de soja para cada 1 kg de suíno vivo e 7,75 kg de milho para cada 1 kg de suíno vivo.

Preços pagos ao produtor de Suínos - em R\$/kg

Mato Grosso do Sul Dezembro/2023	Média Brasil Dezembro/2023
R\$ 6,20	R\$ 6,19

Exportações de Suínos no Mato Grosso do Sul

Indicador	set/23	out/23	% var.
Receita (milhões/US\$)	3,85	3,07	-20,26%
Volume (ton.)	2251	1919	-14,75%

Relação de troca em Mato Grosso do Sul

Troca/kg	29/11/2023	07/12/2023	% var.
Suíno/Soja	2,85	2,94	3,16%
Suíno/Milho	8,03	7,75	-3,49%

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Notícias Agrícolas, Safras & Mercado, Cepea.

AVES



Os preços pagos por aves ao produtor independente no Mato Grosso do Sul circulam na casa dos R\$ 4,65/kg do frango vivo no mês de dezembro. O montante representa uma variação de -10,57% na comparação com a média de preços do estado de São Paulo no mês de dezembro deste ano. De acordo com a Embrapa, os custos de produção de frangos no Brasil caíram -22,29% no mês de outubro, considerando a média dos últimos doze meses.

Dados do Ministério do Desenvolvimento mostram que Mato Grosso do Sul exportou 11,98 mil toneladas de carne de frango no mês de outubro, gerando um montante de US\$ 24,86 milhões ao setor.

Na cotação atual a relação de troca frango/milho é de 5,81 kg de milho para cada 1 kg de frango vivo.

Preços pagos ao produtor de Aves em R\$/kg

Mato Grosso do Sul Dezembro/2023	São Paulo Dezembro/2023
R\$ 4,65	R\$ 5,20

Exportações do Mato Grosso do Sul

Indicador	set/23	out/23	% var.
Receita (milhões/US\$)	28,73	24,86	-13,47%
Volume (mil/ton.)	13,19	11,98	-9,17%

Relação de troca em Mato Grosso do Sul

Troca/kg	29/11/2023	07/12/2023	% var.
Frango/Milho	6,12	5,81	-5,07%

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Safras & Mercado.



BOLETIM ECONÔMICO

PERSPECTIVAS ECONÔMICAS
DA AGROPECUÁRIA NO
MATO GROSSO DO SUL

O Boletim é uma realização do Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e
Corguinho

Contato:

(67) 3341-2151

economiasrcg@gmail.com

Mídias sociais @sindicadoruralcg



PARCEIROS

